

Os Estudos da Tradução no Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará

Luana Ferreira de Freitas

Tito Lívio Cruz Romão

Carlos Augusto Viana da Silva

Universidade Federal do Ceará

1 A prática da tradução no DLE e os primeiros passos rumo aos Estudos da Tradução

Não é fato incomum nos Cursos de Letras oferecidos pelas instituições de ensino superior brasileiras que professores de línguas estrangeiras se dediquem à prática da tradução. No Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC), a situação não foi diferente: desde sua criação ainda como faculdade, há 50 anos, sempre houve docentes envolvidos com a prática da tradução, de forma autônoma ou por solicitação da própria instituição.

Ainda na década de 1970, já se haviam envidado esforços visando ao estabelecimento de um futuro Bacharelado em Letras, que, porém, nunca chegou a ser concretizado. Do fluxograma desse bacharelado também faziam parte disciplinas específicas de tradução, que, nos anos 80, passaram a funcionar apenas como disciplinas optativas, notadamente para as línguas francesa e inglesa. Paralelamente a essa oferta de disciplinas optativas de tradução, o então Reitor da UFC, Prof. Paulo Elpídio de Menezes Neto, instou a criação de um Núcleo de Tradução, para que se vertesse para o português uma série de cadernos publicados pela Associação Internacional de Universidades. O Núcleo de Tradução, que foi concebido e instalado no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC, estenderia seus serviços, numa fase posterior, igualmente a solicitações de traduções provenientes da comunidade em geral. Ali atuaram diversos professores das quatro línguas então oferecidas no currículo do Curso (alemão, francês, inglês e italiano), dentre os quais se podem citar: Marcus Vinícius Fontes Dodt, Débora Cândida Dias Soares, Maria de Fátima Ramos Viana, Euterpe Barreto Rosa de Sousa, Teresa Maria Frota Bezerra, Francisco de Assis Garcia, Carlos Alberto de Souza, Raimundo Benício Filho, dentre outros. No final dos anos 90, o Núcleo de Tradução viria a ser extinto, uma vez que já perdera o sentido de sua finalidade maior, que era prover o mercado – antes muito carente – de tradutores dedicados e comprometidos com uma boa prestação de serviços. Por aquele ano, já havia um maior número de profissionais atuando na cidade de Fortaleza.

Entre o final dos anos 80 e o início dos anos 90, alguns professores engajaram-se em prol da criação de um Curso de Especialização em Tradução. Já no início dos anos 90, alguns dos editais para a contratação de novos professores do DLE foram expedidos com a indicação de que se tratava de vagas para as áreas de língua e tradução (do alemão, francês e inglês). Com

essa iniciativa, também se acenava para um futuro Bacharelado em Tradução. Ressalte-se que, na área de línguas clássicas (grego e latim), ainda é comum, no DLE, que se abram concursos para a contratação de professores de língua, literatura e tradução. Foram feitos estudos preliminares de que participaram, por exemplo, as professoras Maria de Lourdes Souto Dias Branco Arthaud, Kerstin Kippenhahn e Teresa Maria Frota Bezerra. Sob a coordenação desta, finalmente foi criado, no ano de 1994, o Curso de Especialização em Tradução do Alemão, Francês e Inglês, em que se formaram três turmas de especialistas. Esse Curso de Pós-Graduação *lato sensu* compunha-se de um total de 380 horas-aula e abrangia as seguintes disciplinas: Linguística e Tradução, Teoria da Tradução, Didática da Tradução, Análise e Produção de Textos, Metodologia do Trabalho Científico (todas integrantes do chamado tronco comum do curso e ministradas, portanto, em língua portuguesa), Tradução Comentada, Gramática Contrastiva e Cultura e Civilização (específicas para cada um dos três idiomas estrangeiros), além da escrita de uma monografia específica. Esta poderia versar sobre um tema dos mais diversos campos da tradução, tais como crítica de tradução, história e teoria da tradução, tradução comentada, elaboração de glossários bilíngues etc. Antes da criação desse curso e também durante a sua realização, foram convidados alguns professores e peritos em Estudos da Tradução, oriundos tanto do Brasil quanto do exterior. Dentre eles se podem mencionar: José António Palma Caetano (Universidade Viena), João Azenha Júnior (USP), Mary Snell-Hornby (Universidade de Viena), Stella Tagnin (USP), Daniel Gile (ISIT/Paris) e Jean-Louis Cordonnier (Universidade de Besançon).

Paralelamente ao Curso de Especialização em Tradução, o DLE passou a oferecer, sob a coordenação do Prof. Tito Lívio Cruz Romão, os Seminários de Tradução e Interpretação, a partir de outubro de 1995. Os

seminários tinham como objetivo geral divulgar o curso de pós-graduação então recém-iniciado, prestando um embasamento teórico-prático ao grande público interessado, e com o objetivo específico de preparar a plateia local para um grande evento na área de tradução que seria realizado no ano seguinte. Em seu primeiro formato, foram apresentadas as seguintes palestras: a) The representation of foreground and background in French, English and German translations of some passages from Jorge Amado's Gabriela – Ursula Stephany (Universidade de Colônia, Alemanha); b) A pesquisa para tradução – Stella Tagnin (USP); c) Estudo comparativo de alguns verbos do campo semântico “respirar” em inglês e português – Emília Maria Peixoto Farias (UFC); d) Alterações e correções do texto de partida – Débora Cândida Dias Soares (UFC); e) A compensação como procedimento de tradução na obra “Essa terra”, de Antônio Torres – Jacqueline Freitas Bezerra (UFC); f) Tradução *versus* interpretação – Tito Lívio Cruz Romão (UFC); g) A tradução juramentada – Maria de Fátima Ramos Viana (UFC); e h) As (in)fidelidades da tradução segundo Francis Henrik Aubert – Marcus Vinícius Fontes Dodt (UFC). Houve, ao longo de alguns anos, quatro versões desse seminário.

No ano de 1996, um grupo de professores do DLE, sob a coordenação do Prof. Tito Lívio Cruz Romão, juntamente com a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), cuja sede se encontrava àquela época na Universidade de São Paulo, realizou em Fortaleza, nas dependências do Centro Administrativo e de Treinamento do Banco do Nordeste do Brasil, o *VI Encontro Nacional de Tradutores*. O congresso, que teve como tema *Integração via Tradução*, levou a Fortaleza cerca de seiscentos participantes, provenientes de diversos estados brasileiros e também de outros países, que se distribuíram em diversas seções de comunicações, painéis, minicursos e oficinas.

Em 1999, após a conclusão da terceira turma de especialistas em tradução, o DLE resolveu fazer jus ao caráter não permanente do Curso de Especialização em Tradução do Alemão, Francês e Inglês. Embora se pensasse, naqueles idos, somente em uma breve interrupção na oferta do curso de pós-graduação *lato sensu*, essa iniciativa ímpar acabou por cair no esquecimento dentro do DLE. Anos mais tarde, como se verá a seguir, seria substituído por uma Especialização em Estudos da Tradução.

2 O estágio atual

Sabemos que, para o estabelecimento de um campo de estudo, torna-se necessária, antes de tudo, a busca incessante de sistematização teórico-metodológica para que se possam investigar problemas e fenômenos postos. Mas, para se chegar a tal sistematização, um longo percurso de observação, debate e reflexão precisa ser trilhado no sentido de fomentar e consolidar paradigmas. Se pensarmos a tradução, por exemplo, cada vez mais a disciplina é entendida como uma atividade indispensável em toda e qualquer cultura, por se tratar de um ato de comunicação que desenvolve a internacionalização da informação. Tem, portanto, inquestionável importância na produção e transmissão do conhecimento.

Com a ampliação de conceitos teóricos e de procedimentos metodológicos, os Estudos de Tradução passaram a ocupar um vasto campo de saberes, subdividindo-se em diferentes áreas de interesse. Existe uma subdivisão tradicional que polariza a disciplina em dois tipos: tradução técnica e tradução literária. No entanto, com o desenvolvimento dos estudos na área e o surgimento de novas necessidades de mercado graças ao desenvolvimento da tecnologia e à consolidação cada vez maior do intercâmbio entre culturas no

contexto da globalização, novas linhas de investigação surgiram – tais como, legendagem, dublagem, interpretação, adaptação fílmica, terminologia, tradução juramentada, historiografia, linguística computacional, linguística de *corpus*, entre outras. O surgimento dessas linhas fortaleceu a pesquisa em tradução e influenciou seu estabelecimento enquanto objeto de estudo.

O cenário acima apresentado cria novas demandas de mercado e, conseqüentemente, acelera a urgência de debate científico sobre o fenômeno tradutório e as suas implicações nas relações políticas, sociais e culturais entre diferentes nações. Como desdobramento desse processo, torna-se relevante uma reflexão sobre o redimensionamento do perfil do profissional de Letras na contemporaneidade. Por essa razão, temos insistido na ideia de que os Estudos da Tradução merecem ser posicionados em espaços importantes de discussão na Universidade Federal do Ceará (UFC). Assim, em 2009 os estudos em questão foram retomados nesta universidade e incorporados ao processo de formação de pós-graduação por meio de duas frentes de atuação: a) *lato sensu* – Curso de Especialização em Estudos de Tradução – do Departamento de Letras Estrangeiras – DLE; e b) *stricto sensu* – projeto de pesquisa integrante da linha de pesquisa “Estudos Comparados de Literatura de Línguas Modernas” do Programa de Pós-Graduação em Letras. Isso se deve ao fato de entendermos que a tradução também deve fazer parte da formação do profissional de línguas estrangeiras. Nesse sentido, todas as iniciativas em linhas gerais têm como objetivos levantar o debate sobre a área, discutir abordagens sobre o processo de tradução e incentivar a pesquisa acadêmica nesse campo de estudo.

Como podemos perceber, os Estudos da Tradução na UFC estão abrigados em dois espaços diferentes, embora interajam de forma constante. Reforça, portanto, a natureza interdisciplinar da própria disciplina, que dialoga constantemente com outras áreas do conhecimento. Em muitos

casos, as análises de tradução lidam com questões teóricas e metodológicas de diferentes saberes, tais como literatura, cinema, lexicologia, linguística, cultura, civilização etc. Partindo desse pressuposto, o curso de Especialização deste Departamento tem ligação direta com todas as Unidades Curriculares, uma vez que todas as línguas estão contempladas como língua de trabalho no seu projeto, bem como alguns projetos de pesquisa e grupos de estudo em andamento na graduação do Departamento de Letras Estrangeiras.

No segundo semestre de 2009, foi aberto o novo Curso de Pós-Graduação *lato sensu* no seio do DLE, mais precisamente um Curso de Especialização em Estudos de Tradução, sob a coordenação do Prof. Carlos Augusto Viana da Silva. Realizou-se uma seleção para alunos de qualquer uma das sete línguas ministradas no DLE, a saber: alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano e latim. Já na seleção, não houve candidatos aprovados para grego, e, ao longo dos dois semestres e meio de aulas, os alunos de espanhol e de latim acabaram desistindo do Curso. Este, ao contrário do Curso de Especialização em Tradução do Alemão, Francês e Inglês, segue uma linha mais voltada para o aprofundamento de temas ligados às teorias da tradução sob diferentes óticas, embora também tenha uma componente prática. O corpo docente, composto por 18 professores, ministrou as seguintes disciplinas: Metodologia da Pesquisa Científica, Lexicologia e Lexicografia, Metodologia da Pesquisa em Tradução, Teorias da Tradução I a III, Linguística de *Corpus* e Tradução, Tradução Automática e Mediada por Computador, Aspectos Linguísticos da Tradução I e II (estas duas disciplinas específicas atreladas à respectiva língua estrangeira escolhida pelo aluno), Tópicos em Tradução I: Língua e Cultura, Tópicos em Tradução II: Tradução Intersemiótica, Tradução Literária: Aspectos Teóricos e Práticos, Tradução Juramentada, Seminários de Pesquisa em Tradução, além da escrita e apresentação da Monografia.

A primeira turma foi formada em setembro de 2011 com a apresentação de 12 monografias. Dentre as monografias defendidas nesta nova versão do Curso de Especialização em Estudos da Tradução da UFC, o professor Carlos Augusto Viana da Silva orientou quatro especialistas em adaptação fílmica, dos quais dois são do italiano, um do francês e um do inglês; a professora Luana Ferreira de Freitas orientou dois especialistas em tradução comentada, ambos do inglês; o professor Tito Lívio Cruz Romão orientou um especialista em lexicografia, do alemão; o professor Josenir Alcântara de Oliveira assumiu uma orientação em estudos feministas da tradução, do italiano; a professora Lourdes Bernardes Gonçalves orientou um especialista em linguística de *corpus*, do inglês; a professora Carolina Torquato foi responsável por uma orientação em tradução literária, do italiano, e a professora Jacqueline Freitas Bezerra orientou duas especialistas, uma em análise contrastiva e outra em tradução literária do francês.

Vale ressaltar que está prevista mais uma turma de especialização em Estudos da Tradução na UFC para o primeiro semestre de 2012, de modo que se pretende intensificar e aprofundar os Estudos da Tradução no DLE.

No período de 2009-2011, foi desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado *A tradução de narrativas modernas na literatura e no cinema*, sob a coordenação do Prof. Dr. Carlos Augusto Viana da Silva, que passou a integrar a linha de pesquisa “Estudos Comparados de Literaturas Modernas”. O projeto teve como objetivo geral investigar as traduções de narrativas representativas do romance moderno na literatura e no cinema. Partimos do pressuposto de que, ao serem traduzidos para outra(s) língua(s) e/ou linguagem(ns), os projetos narrativos em questão são ressignificados pelos tradutores, numa tentativa de torná-los mais fluentes para o público de chegada. Há, portanto, uma tendência de que essas narrativas tornem-se menos

vanguardistas nos novos contextos. Como objetivos específicos, os propósitos foram os seguintes: a) estudar aspectos estruturais do romance moderno; b) Caracterizar o padrão narrativo das obras traduzidas; e c) analisar estratégias de tradução na construção das narrativas traduzidas e suas implicações nos contextos de chegada. O *corpus* foi constituído por romances modernos representativos da técnica do fluxo da consciência e/ou de outras técnicas inovadoras e suas respectivas traduções para outros contextos. As obras analisadas foram de autores canônicos de língua inglesa cuja produção literária se enquadra na perspectiva de escrita moderna. Os textos objetos de análise foram os seguintes: os romances *Orlando* (1928), *Mrs. Dalloway* (1925) e *The Waves* (1931), de Virginia Woolf, o romance *A Portrait of the Artist as a Young Man* (1916) e o conto “The Dead” (1914), do escritor irlandês James Joyce e suas respectivas traduções cinematográficas: *Sra. Dalloway* (1997), por Marleen Goris; *Golven* (1982), por Annette Apon; *Orlando* (1992), por Sally Porter; *A Portrait of the Artist as a Young Man* (1977), por Joseph Strick e *Os vivos e os mortos*, (1987) por Jonh Huston.

Por meio da delimitação dos padrões narrativos e das discussões sobre os objetos investigados, observamos o papel que as estratégias de tradução, tais como linearidade, mudança de foco na construção de personagens, ênfase na apresentação temática e não exatamente na formulação da estrutura inovadora dos textos de partida, exerceram na reescrita de novos formatos narrativos nas traduções das narrativas analisadas. Dentre as causas da consolidação desses novos formatos narrativos, podemos destacar as próprias limitações do meio de linguagem, o cinema, que, ao seu modo, ressignifica o universo literário dos autores e amplia por meio da criação de imagens esse universo para novos públicos. Com base nos resultados, foi percebida a necessidade de aprofundamento da discussão sobre o processo de reescrita de narrativas modernas, e o estudo em questão continua

por meio de outro projeto de pesquisa em desenvolvimento intitulado *A tradução de narrativas modernas na literatura e no cinema: ampliação de corpus* até 2013. Pretendemos, com isso: a) ampliar a investigação, incluindo a análise da tradução de outros romances para outros contextos de línguas (cinema, por exemplo), para verificarmos se essas narrativas cinematográficas seguem essa tendência mais convencional, até então, observada; b) analisar qual o diálogo que se estabelece com o espectador, pelo menos do ponto de vista da recepção crítica, para entendermos em que medida tais narrativas consolidam o público leitor das obras e influenciam na formação de novos públicos; e c) dar continuidade à orientação de cinco pesquisas em andamento no Programa de Pós-Graduação em Letras, bem como os Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Estudos de Tradução. Vale ressaltar que foram concluídas cinco monografias sobre o assunto na primeira turma do curso.

No período de 2009-2010, outro projeto de pesquisa, intitulado *A contribuição da Linguística de corpus na análise literária*, foi desenvolvido no DLE, sob a coordenação da Professora Lourdes Bernardes Gonçalves. Tendo como um de seus principais objetivos mostrar a importância da Linguística de *Corpus* como ferramenta na investigação de processos de escrita do texto literário; a pesquisadora trabalhou com um *corpus* constituído por contos de James Joyce, utilizando o *Programa Wordsmith Tools*.

Fabiano Seixas Fernandes, professor do DLE na área de língua inglesa e suas literaturas, coordena, desde junho de 2011 o projeto de pesquisa intitulado *Tradução anotada de Paradise Lost, de John Milton (primeira parte, Cantos I a VI)*, que visa à tradução da metade do poema épico do poeta inglês, John Milton, a ser acompanhada de um aparato crítico paratextual.

Na área de língua e literatura grega, o Prof. Robert de Brose, como aprofundamento de sua tese de doutoramento sobre a poética da oralidade em Píndaro, atualmente realiza a pesquisa intitulada *Comentário à Primeira Olímpica de Píndaro*. Além disso, publicou a tradução de *Epigramas Bélicos*, de Simônides de Ceos, pela (n.t.) – Revista Literária em Tradução 2º, da Universidade Federal de Santa Catarina. O Prof. Orlando Luiz de Araújo, por seu turno, tem elaborado, no âmbito de um projeto de pesquisa intitulado *Narração e Drama*, a tradução de *Ifigênia em Táuris*, de Eurípidés, visando a uma futura publicação. Outrossim, realizou a tradução de *Electra*, de Sófocles, que também pretende publicar. Em 1998, a Professora Ana Maria César Pompeu, igualmente professora de língua e literatura grega, publicou pela Editorial Cone Sul a tradução da obra *Lisístrata*, de Aristófanes, que recentemente foi reeditada. Ademais, coordena o Grupo de Estudos Aristofânicos (GEA) da UFC, que atualmente se ocupa da tradução de *Os Cavaleiros*, de Aristófanes. Recentemente, a Professora Ana Maria concluiu a tradução de *Os Acarnenses*, do mesmo autor, numa versão para o dialeto matuto, a qual pretende publicar em breve. Um grupo de pesquisa sob sua orientação também se tem reunido para elaborar uma tradução da *Septuaginta*. Os professores Orlando Luiz de Araújo e Ana Maria César Pompeu também coordenaram, nos últimos dois anos, um trabalho de pesquisa que culminou na tradução da obra *Díscolo* (ou *O Misanthropo* ou *O Enfezado*), de Menandro, em que participaram alunos de língua grega do DLE.

O Prof. Francisco Edi de Oliveira Sousa, da área de língua e literatura latina, no momento desenvolve um projeto pessoal de tradução metrificada, em dodecassílabos, da obra *As Geórgicas*, de Virgílio, acompanhada de um cuidadoso exame da elocução do poema, com a intenção de produzir uma edição bilíngue e comentada.

Atuando no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC, o Prof. Leonel Figueiredo de Alencar Araripe, professor de língua alemã do DLE, tem trabalhado na consecução de um projeto individual de pesquisa intitulado TRAGBAR (tradutor germano-brasileiro). Trata-se, especificamente, de um tradutor automático bidirecional para textos na área de turismo.

Como podemos observar, os projetos de pesquisa supracitados refletem diferentes perspectivas de investigação sobre o fenômeno da tradução e suas diversas modalidades. Por essa razão, procuramos contemplar vários aspectos das áreas específicas de estudos da disciplina no nosso curso, possibilitando, assim, a inserção de propostas de outras pesquisas, além de incentivar a continuidade dos estudos em curso de pós-graduação por parte dos alunos de graduação, que já participam desses projetos.

3 Perspectivas

A partir dessa tradição de décadas na UFC com duas especializações e vários eventos na área de Estudos da Tradução, configura-se, agora, um novo quadro de motivação gerado não apenas pelas últimas contratações para o DLE, mas também pelo novo estatuto da disciplina no âmbito nacional e internacional.

Vale a pena ressaltar também a área de Estudos Clássicos na UFC que, estabelecida desde o primeiro currículo do Curso de Letras, datando de 1961, conta atualmente com seis professores. Tradicionalmente, a área de Estudos Clássicos, tanto no exterior como no Brasil, trabalha regularmente com textos traduzidos. Recentemente, tem havido uma aproximação dessa antiga área com a nova área de Estudos da Tradução, de que dão

prova as últimas publicações de helenistas como Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, da UFMG, e João Ângelo Oliva Neto, da USP.

Na UFC, temos colegas, portanto, que publicam e refletem sobre tradução de forma sistemática, como Ana Maria César Pompeu, Luana Ferreira de Freitas, Tito Lívio Cruz Romão, Teresa Frota Bezerra, Martine Susanne Kunz, Robert de Brose, Francisco Edi de Oliveira Sousa e vários outros colegas estão começando a assumir essa prática, de modo que a tradução e os Estudos da Tradução parecem estar destinados a ocupar um lugar importante na instituição.

Ao longo dos últimos três anos, houve um intercâmbio intenso entre professores do DLE com a Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial, com os professores Walter Carlos Costa, Marie-Hélène Torres e Andréia Guerini, e com a área de tradução da Universidade de Brasília, em especial com os professores Júlio César Neves Monteiro, Theo Harden e Alessandra de Oliveira Harden. Esse intercâmbio possibilitou a reciprocidade de convites para participação em bancas de especialização, mestrado e doutorado e eventos nessas instituições. Essa convergência de interesses deu-se, sobretudo, em razão do histórico que o DLE tem com a tradução. Dois eventos recentes ilustram bem essa colaboração, o Simpósio de Tradução dos Clássicos, em julho de 2011, no XII Congresso da ABRALIC, em Curitiba, e o I Simpósio de Tradução Literária da UFC, sobre o qual falaremos mais adiante. O primeiro contou com 14 comunicações, que serão publicadas em um livro pela Editora da UnB.

Cabe lembrar que a diretoria da ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução) conta, nesta gestão, com professores da UFSC (Walter Carlos Costa, Marie-Hélène Torres, Andréia Guerini, Claudia

Borges de Faveri), UFMG (Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa), UnB (Júlio César Neves Monteiro, Alessandra Ramos de Oliveira Harden e Germana Henriques de Sousa) e UFC (Luana Ferreira de Freitas e Tito Lívio Cruz Romão).

Em 2010, Luana Ferreira de Freitas, professora adjunta do DLE na área de língua inglesa e suas literaturas da UFC, foi contemplada com o edital universal do CNPq com o projeto de pesquisa intitulado *Autoria e visibilidade em Lawrence Venuti teórico e tradutor*, que tem como objetivo examinar os preceitos teóricos lançados por Venuti em sua prática tradutória. O referido projeto conta com duas bolsistas de iniciação científica e um grupo de estudos multilíngue sobre autoria e tradução em vigor desde o segundo semestre de 2010.

O apoio do CNPq possibilitou igualmente a realização, o que já estava previsto no projeto apresentado à instituição, do I Simpósio de Tradução Literária da UFC, ocorrido nos dias 1º e 2 de setembro de 2011, organizado pela citada professora e pelos professores Orlando Luiz de Araújo, das letras clássicas da UFC, e Walter Carlos Costa, da área de espanhol da UFSC e professor da PGET. Esse evento teve a participação de 12 pesquisadores de estudos literários da tradução, com a participação de convidados de outras instituições, como o professor da USP, arabista e tradutor das *Mil e uma noites*, Mamede Mustafa Jarouche, a professora da área de francês da UFSC Marie-Hélène Torres, especialista em Antoine Berman e Madame de Staël e uma das idealizadoras da PGET, e o professor multilíngue do curso de letras tradução espanhol da UnB, Júlio César Neves Monteiro. Entre os participantes internos, destaca-se o professor de alemão Tito Lívio Cruz Romão, que conta com uma longa história dedicada à tradução e à interpretação e que é tradutor juramentado em Fortaleza. No evento, contamos com uma mesa dedicada a traduções clássicas, além de comunicações

em adaptação fílmica, tradução de poesia e de prosa, crítica e história da tradução literária.

Os textos produzidos para o citado evento, bem como as comunicações do evento de 2012 tem como resultado o livro *Ensaio de Tradução Literária*, cuja publicação está também prevista no projeto *Autoria e visibilidade em Lawrence Venuti teórico e tradutor*, aprovado pelo CNPq.

O evento contou com um público numeroso, composto por 90 alunos, em média, e vários colegas, tanto da UFC quanto da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e que participou ativamente do debate que se seguiu às palestras e comunicações. Essa participação indica que alunos e colegas veem o campo de Estudos da Tradução como uma promissora área de pesquisa para a sua formação em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado, assim como para sua futura produção acadêmica. Contamos já com um grupo de professores do DLE interessado em que, em um futuro próximo, a tradução se consolide no DLE e tenha seu lugar de destaque em um programa de pós-graduação próprio.